



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

## COLÉGIO DE DIRIGENTES

ATA Nº 06/2015

1 Aos **quatro dias do mês de agosto de dois mil e quinze**, com **início às treze horas e**  
2 **quarenta e cinco minutos** foi realizada a **Sexta Reunião do Colégio de Dirigentes do**  
3 **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)**. A  
4 reunião foi realizada na Sala 203 (duzentos e três) do prédio da Reitoria, localizado na Rua  
5 General Osório, n. 348, Bairro Centro, na cidade de Bento Gonçalves/RS. A sessão  
6 convocada pela Reitora do IFRS, professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza, foi  
7 **agendada para os dias quatro e cinco de agosto**, e secretariada pela Secretária-Executiva  
8 Cíntia Tavares Pires da Silva. Estiveram **presentes os seguintes membros do Colégio de**  
9 **Dirigentes:** Cláudia Schiedeck Soares de Souza, Reitora; Amilton de Moura Figueiredo, Pró-  
10 Reitor de Ensino; Osvaldo Casares Pinto, Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional; Júlio  
11 Xandro Heck, Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Giovani Silveira Petiz,  
12 Pró-Reitor de Administração; Fábio Azambuja Marçal, Diretor do *Campus* Alvorada; Luciano  
13 Manfroi, Diretor do *Campus* Bento Gonçalves; Mariano Nicolao, Diretor do *Campus* Canoas;  
14 Tatiana Weber, Diretora do *Campus* Caxias do Sul; Eduardo Angonesi Predebon, Diretor do  
15 *Campus* Erechim; Ivan Jorge Gabe, Diretor do *Campus* Farroupilha; Giovani Forgiarini Aiub,  
16 Diretor do *Campus* Feliz; Roberto Saouaya, Diretor do *Campus* Osório; Paulo Roberto  
17 Sangoi, Diretor do *Campus* Porto Alegre; Gleison Samuel do Nascimento, Diretor do *Campus*  
18 Restinga; Alessandra Trevisol, Representante do Diretor do *Campus* Rio Grande; Jesus  
19 Rosemar Borges, Diretor do *Campus* Rolante; Lenir Antônio Hannecker, Diretor do *Campus*  
20 Sertão; Gilberto Luiz Putti, Diretor do *Campus* Vacaria; Fábio Augusto Marin, Diretor do  
21 *Campus* Avançado de Veranópolis; e Alexandre Martins Vidor, Diretor do *Campus* Viamão.  
22 **A reunião foi convocada com a seguinte pauta: 1. Concurso Docente; 2. Orçamento**  
23 **2015-2016**. A reitora, professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza, cumprimentou a todos e  
24 solicitou a inclusão na pauta dos seguintes assuntos: **apresentação da Política de**  
25 **Comunicação; boletins de serviço; informe IGEAP (Instituto Gaúcho de Educação e**

26 **Administração Pública**). O diretor Luciano Manfroi também sugeriu incluir o **controle de**  
27 **frequência dos servidores**, questão do Setor de Tecnologia da Informação. O diretor Gleison  
28 Samuel do Nascimento pediu a inclusão da discussão sobre o **Edital de Bolsas de**  
29 **Qualificação e o lançamento do Edital**. O diretor Giovani Aiub também lembrou o **Plano**  
30 **de Ação 2016** (dois mil e dezesseis). A reitora Cláudia informou que nesta última questão  
31 precisa da presença do professor Osvaldo Casares Pinto, neste momento no Seminário de  
32 Ambientação, mas que participará também do Colégio de Dirigentes nos dois dias marcados  
33 de reunião. Informou que os gestores estavam fazendo um revezamento de participação no  
34 referido Seminário. **Informe IGEAP**. Na sequência, a reitora informou a parceria que será  
35 firmada nos dias dezenove e vinte deste mês, no *Campus* Porto Alegre, entre os três Institutos  
36 do Rio Grande do Sul referente a uma Escola de Gestão/Escola de Governo, e que sinaliza  
37 uma interação entre os três Institutos (IFRS, Instituto Federal Farroupilha e Instituto Federal  
38 de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense), de título: Instituto Gaúcho de  
39 Educação e Administração Pública. Informou que foi feita uma pesquisa com todos os  
40 servidores com Cargo de Direção (CD), e os cursos mais votados foram Planejamento  
41 Estratégico; Gestão de Pessoas; e Administração Pública (IGEAP). Explicou que serão cursos  
42 curtos, semipresenciais, e a proposta é trabalhar metodologicamente a partir dos nossos  
43 problemas. Informou também que o primeiro curso ofertado será o de Administração Pública,  
44 por termos o maior número de pessoas capacitadas para começar e formatar o curso, com a  
45 proposta de trabalhar presencial e a distância. Informou que a intenção é iniciar ainda este ano  
46 o Curso de Administração Pública; e no primeiro semestre de dois mil e dezesseis o Curso de  
47 Administração de Gestão de Pessoas. Por fim, convidou os diretores presentes que puderem, e  
48 estiverem próximos a Porto Alegre, a participarem do encontro. Referente aos **Boletins de**  
49 **Serviço**, a reitora convidou as servidoras do setor de Comunicação da Reitoria, Silvia  
50 Schiedeck e Carine Simas da Silva, para apresentarem as ocorrências, e proposta da unidade  
51 para esse assunto. A servidora Sílvia Schiedeck, Produtora Cultural, apresentou inicialmente  
52 os problemas encontrados nos boletins e em seguida a **proposta de Instrução Normativa**  
53 **(IN) para padronização dos Boletins de Serviço dos Campi e Reitoria do IFRS**. A  
54 servidora apontou erros, com exemplos em todos os *campi*. Na sequência, apresentou a IN  
55 com a proposta de formatação do Boletim para todos os *campi*, e a criação de dois boletins:  
56 Boletim de Serviço e Boletim de Pessoal. Explicou que o Boletim de Pessoal se refere  
57 especificamente aos atos da Diretoria de Gestão de Pessoas. Na sequência, relatou as  
58 dificuldades da elaboração e coleta dos dados para a publicação do boletim. Apresentou uma

59 proposta de datas/prazos para elaboração e publicação. Após a exposição, a reitora fez um  
60 apelo aos diretores quanto à responsabilidade da Instituição publicizar os seus atos, e  
61 enfatizou a importância da publicação correta dos atos. Sugeriu a instituição de Comissões  
62 por Portaria nos *campi*, responsáveis pela execução desse trabalho. O diretor Roberto Saouaya  
63 fez um questionamento quanto a publicação de atas e gestão de documentos. O diretor Jesus  
64 Rosemar Borges também falou de dúvidas quanto aos ofícios e memorandos expedidos. A  
65 reitora novamente enfatizou a responsabilidade de todos os Gestores quanto à gestão de  
66 documentos, e fez uma proposta diante das discussões de criação de Comissões ou a  
67 designação de servidores para essa atividade. Os diretores Ivan Gabe, Giovanni Aiub e Tatiana  
68 Weber se manifestaram no sentido de que a Chefia de Gabinete seria o órgão habilitado na  
69 gerência dessas questões. A professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza informou que a  
70 minuta da Instrução Normativa será disponibilizada para as contribuições de todos durante a  
71 próxima semana, antes de sua ratificação e publicação. Por fim, ressaltou novamente a  
72 importância desse documento para o Instituto, a fim de uniformizar os documentos entre todas  
73 as unidades e conseqüentemente resguardar a Instituição. Em seguida, a servidora Carine  
74 Simas, Jornalista, apresentou o documento referente a **Política de Comunicação do IFRS**,  
75 que define as diretrizes de como o Instituto deve tratar seus temas internos. Informou que o  
76 documento é um instrumento para a Instituição, voltado aos gestores, e não apenas para a  
77 Comunicação, pois, pretende nortear as relações do IFRS com a sua comunidade, seu público  
78 interno. A servidora informou que o documento apresentado foi muito discutido nos setores  
79 de Comunicação dos *campi*, bem como toda a comunidade acadêmica que foi ouvida para a  
80 construção da política. Além disso, foi enviado de antemão aos dirigentes e encaminhado ao  
81 Conselho Superior do IFRS para aprovação em sua próxima reunião ordinária, agendada para  
82 o dia dezoito do mês corrente. Após a apresentação da servidora, a reitora abriu a sessão para  
83 considerações dos presentes, e solicitou a atenção dos dirigentes para alguns pontos  
84 importantes do documento, a saber: primeiramente, o item Gestão de Crise; e segundo, o item  
85 Gestão dos Eventos. Ressaltou a importância dos *campi* informarem convites de eventos  
86 como Formaturas, por exemplo, para o Gabinete da Reitoria. Salientou a importância para a  
87 programação na agenda de todos, pois a reitora não podendo comparecer, imediatamente  
88 designa um representante ou a chefia de gabinete pode atuar também buscando essa  
89 representação. Afirmou a importância da participação, conhecimento e envolvimento de todos  
90 (*Campi* e Reitoria) na realização dos eventos da Instituição. Sugeriu a concentração das  
91 comunicações dos eventos nas Chefias de Gabinete dos *Campi* e Reitoria, no setor de

92 Comunicação, pois facilita o conhecimento imediato do gestor. O diretor Paulo Roberto  
93 Sangoi e a reitora exemplificaram visitas de autoridades recebidas no *Campus* Porto Alegre,  
94 em eventos organizados pelos professores, e que ficaram sabendo do evento sem  
95 antecedência, mas que conseguiram organizar a agenda a tempo de participarem. Ressaltaram  
96 o transtorno causado pela falta de comunicação em eventos promovidos pelo IFRS. A reitora  
97 exemplificou também a visita do Ministro Pepe Vargas ao *Campus* Alvorada, em que ela não  
98 pode recebê-lo devido a problemas de saúde na ocasião, mas enviou o professor Osvaldo  
99 Casares Pinto como seu representante. **Ordem do dia: 2. Orçamento 2015-2016.** A  
100 professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza iniciou a ordem do dia pelo segundo ponto de  
101 pauta referente ao Orçamento 2015-2016. A reitora informou que várias ações que estão  
102 paradas causam impacto direto no orçamento da Instituição, e exemplificou o PARFOR  
103 (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica) entre outras. Assim,  
104 ponderou que as unidades dependem umas das outras e por isso a importância do diálogo  
105 entre a direção e seus diretores de administração e planejamento (DAP) e entre os *campi* e  
106 reitoria. Informou que está prevista para agosto a visita do Senhor Alex Sandro Barbosa de  
107 Carvalho, coordenador do FORPLAN (Fórum de Planejamento e Administração da Rede  
108 Federal) e Pró-Reitor de Administração do Instituto Federal de Sergipe (IFS), que apresentará  
109 a Composição da Matriz Orçamentária para o Colégio de Dirigentes. A reitora esclareceu que  
110 a matriz orçamentária é dividida em rubricas e cada uma é destinada para áreas como  
111 capacitação, pesquisa, manutenção, por exemplo, e os valores não utilizados pelos *campi*  
112 permanecem no limite orçamentário de todo o Instituto. Sendo assim, os valores juntos ficam  
113 muito elevados em apenas uma ação. A reitora informou que seria enviado para o  
114 conhecimento de todos um relatório geral orçamentário a fim de que os dirigentes analisassem  
115 uma solução, e ponderou a situação dos valores de restos à pagar. Salientou a sua preocupação  
116 com as obras, pois não via liberações futuras para investimento. **Edital de bolsas de**  
117 **qualificação.** Referente às bolsas de qualificação, a professora Cláudia informou que na  
118 reitoria foi feita uma equalização das bolsas, com base na solicitação de demanda, e será  
119 finalizada pela Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) após o Seminário de Ambientação.  
120 Assim, uma bolsa poderá atender duas pessoas com base nos cálculos. Informou que pela  
121 demanda enviada pelo *Campus* Viamão, por exemplo, não há condições de atender no  
122 momento. A professora Alessandra Trevisol sugeriu no edital de bolsas não informar o  
123 número de bolsas e defini-los conforme a demanda e classificação. O pró-reitor Giovani Petiz  
124 falou que os *campi* já definiram a sua demanda, e os editais estão prontos, mas falta o

125 empenho dos valores, após a liberação dos limites do orçamento para o lançamento do edital.  
126 A diretora Tatiana Weber questionou quanto o IFRS teria de limite orçamentário para bolsas,  
127 e sugeriu que o edital fosse lançado com os valores que temos, pois sua preocupação seria  
128 com a imagem e expectativa gerada para os servidores. Sugeriu fazer um edital com critérios  
129 e distribuir de maneira igualitária. O pró-reitor Giovani Petiz observou que todo o limite  
130 orçamentário que tínhamos para esse fim já foi repassado para os *campi*, e hoje não há mais  
131 nenhuma disponibilidade. A reitora esclareceu que todos os *campi* possuem limites que  
132 precisam ser zerados, assim, enquanto houver valores parados, a SETEC (Secretaria de  
133 Educação Profissional e Tecnológica) não libera o limite para a capacitação e  
134 consequentemente o edital não pode ser lançado. O pró-reitor Giovani Petiz informou que os  
135 valores são grandes, pois o edital atende *campi* e reitoria, com o valor aproximado de um  
136 milhão e trezentos mil. A professora Alessandra também observou que o valor do edital seria  
137 um valor aproximado, pois o servidor pode não passar na seleção do programa de pós-  
138 graduação, graduação e especialização, ou desistir da qualificação por algum motivo, e os  
139 valores dos *campi* podem ser menores que o previsto. A reitora Cláudia observou que  
140 precisava da colaboração de todos para a liberação dos limites da SETEC, específicos para  
141 fins de capacitação. Lembrou que na última reunião solicitou aos dirigentes que conversassem  
142 com seus Diretores de Administração e Planejamento (DAPs) e fizessem uma análise dos seus  
143 limites, conforme planilha apresentada na ocasião. Observou que não está havendo um  
144 consenso entre os diretores-gerais e diretores administrativos. O diretor Alexandre Vidor  
145 sugeriu um edital de bolsas de qualificação unificado para todo o Instituto. A diretora Tatiana  
146 Weber discordou da afirmação devido ter observado que as Comissões Permanentes de  
147 Pessoal Docente (CPPD) não concordam com tal proposição. O pró-reitor Júlio Xandro Heck  
148 observou que a Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-  
149 Administrativos em Educação (CIS) é favorável. A professora Alessandra Trevisol ponderou  
150 os impactos que causaria no orçamento para o *Campus* Rio Grande. A reitora ponderou que  
151 tanto o previsto como o que seria preciso fazer para a capacitação fica inviável sem um  
152 acordo entre todos. O diretor Vidor falou que em sua opinião, a capacitação corresponde à  
153 política institucional fazendo parte da macropolítica; e não é possível envolver toda a base,  
154 tendo em vista a conjuntura atual e a iminente perda de recursos para esse fim. A professora  
155 Alessandra Trevisol observou que os cinco por cento previstos para capacitação tem um  
156 impacto muito grande para o orçamento do seu *campus*. A reitora explicou que é preciso  
157 reservar cinco por cento para a capacitação do valor de todo o Instituto. No mesmo sentido, a

158 diretora Tatiana Weber falou que estão sendo criados muitos entraves e segregações que  
159 influenciarão futuramente na instituição, como no caso da mobilidade, pois temos remoções  
160 iminentes devido a criação de edital e formação de um banco de remoção. Assim, observou  
161 que alterando o *campus*, o servidor poderá perder a bolsa. Falou que em sua opinião deveria  
162 ser criado um edital único para todos os benefícios da instituição, como no caso de bolsas,  
163 assistência estudantil, auxílios etc. O diretor Roberto Saouaya observou que se não há um  
164 consenso, esse pode ser o momento de uma unificação, pois estamos perdendo recursos.  
165 Diante da observação, a reitora Cláudia ressaltou que o problema são as críticas que recaem  
166 sobre a gestão, ou seja, de centralização e retirada de autonomia dos *campi*. O diretor Vidor  
167 informou ser um processo complexo, em que alguns poderão perder hoje, mas ganharão no  
168 futuro, mas que como uma ação do Instituto, ganha mais força, institucionaliza e executa-se  
169 de maneira eficiente. A reitora Cláudia concordou, mas observou que não poderia abrir mão  
170 de uma nova oportunidade de discussão da gestão com a CIS e a CPPD. Ponderou que em sua  
171 opinião pessoal, os docentes possuem mais incentivos e oportunidades de afastamentos do que  
172 os técnico-administrativos. O professor Amilton de Moura Figueiredo observou que alguma  
173 proposta deve ser apontada devido à expectativa dos servidores. O diretor Lenir também  
174 ponderou a expectativa dos servidores no seu *campus* e sugeriu o encaminhamento de alguma  
175 proposta pelo menos. O pró-reitor Giovani Petiz informou os limites de valores de custeio  
176 disponíveis em cada *campus*, a saber: Bento Gonçalves, trezentos e vinte e três mil reais;  
177 Canoas, trezentos e setenta e cinco mil reais; Porto Alegre, quatrocentos e dezoito mil reais;  
178 Rio Grande, quatrocentos e sete mil reais; Sertão, trezentos e vinte e um mil reais; Erechim,  
179 trinta e dois mil reais; Restinga, cento e cinco mil reais; Osório, vinte e um reais e setenta  
180 centavos; Caxias do Sul, quatrocentos e sessenta e dois mil reais; Farroupilha, duzentos e  
181 setenta e cinco mil reais; Ibirubá, cento e sessenta e seis mil reais; e Feliz, duzentos e  
182 dezesseis mil reais. Diante dos valores, a reitora ponderou que não poderia solicitar recursos à  
183 SETEC, assim, cada *campi* deveria ceder um pouco de seu valor para chegarmos ao recurso  
184 necessário de um milhão para o lançamento do edital de bolsas de qualificação para  
185 todos. Solicitou que os diretores pedissem aos seus DAPS a análise desses valores e a  
186 disponibilidade de devolução de cada um. O pró-reitor Amilton leu os valores previstos das  
187 bolsas de qualificação necessários para todos os *campi*, a saber: Alvorada, dezenove mil reais;  
188 Bento Gonçalves, sessenta e nove mil reais; Caxias do Sul, sessenta e quatro mil reais;  
189 Erechim, quarenta e três mil reais; Farroupilha, cinquenta e sete mil reais; Feliz, quarenta mil  
190 reais; Ibirubá, cinquenta e cinco mil reais; Osório, vinte e sete mil reais; Porto Alegre,

191 cinquenta e cinco mil reais; Restinga, sessenta e sete mil e duzentos reais; Rio Grande, setenta  
192 mil reais; Sertão, duzentos e oito mil e oitocentos reais; Vacaria, dezoito mil reais;  
193 Veranópolis, quinze mil reais; Viamão, setenta mil reais; e Reitoria, cinquenta mil reais. O  
194 professor Amilton exemplificou o caso da reitoria em de sete bolsas indicadas, apenas duas  
195 pessoas estavam com matrículas confirmadas e ponderou que esses valores devem reduzir  
196 ainda mais, pois foram ponderados em uma pretensão dos servidores. O diretor Gleison  
197 lembrou que esse valor não está na conta, e pediu para ficar claro que seria um valor retirado  
198 do custeio e não da capacitação. O pró-reitor Giovani Petiz esclareceu que este seria o limite  
199 geral, os valores seriam retirados do custeio geral e depois retornariam novamente para os  
200 *campi*. Em face das discussões e não havendo objeções, o pró-reitor Amilton anunciou que o  
201 pró-reitor Giovani Petiz estava autorizado a recolher os valores de custeio apontados na  
202 planilha ora apresentada, necessários para o lançamento do edital de bolsas de qualificação,  
203 aproximadamente um milhão cento e cinquenta e nove mil reais. Por fim, a reitora Cláudia  
204 ponderou que a autonomia dos *campi* funciona muito bem, mas que em alguns momentos ela  
205 impede que sejam feitas algumas ações conjunturais. Destacou que este é um ano muito  
206 difícil, e pediu a todos que explicassem aos seus servidores que esse foi um esforço conjunto  
207 do CD, e não uma decisão da Reitoria. E sugeriu a construção de ações conjuntas  
208 progressivamente, ponderou sermos uma instituição nova, mas com realidades diferentes.  
209 Anunciou a publicação do edital de bolsas de qualificação durante esta semana. Agradecendo  
210 a presença de todos, a reitora Cláudia Schiedeck Soares de Souza **encerrou a sessão do dia,**  
211 **às dezessete horas e quarenta e seis minutos,** e informou a retomada das discussões no dia  
212 seguinte. Aos **cinco dias do mês de agosto de dois mil e quinze,** com início **às nove horas e**  
213 **cinco minutos** iniciou-se a **continuação da Sexta Reunião do Colégio de Dirigentes** do  
214 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), realizada  
215 na Sala 203 (duzentos e três) do prédio da Reitoria, localizado na Rua General Osório, n. 348,  
216 Bairro Centro, na cidade de Bento Gonçalves/RS. Ausente apenas o Diretor do *Campus*  
217 Canoas, Mariano Nicolao. A segunda parte da reunião foi presidida pelo professor Amilton de  
218 Moura Figueiredo, Reitor Substituto e Pró-reitor de Ensino. **Ordem do dia: 1. Concurso**  
219 **Docente.** O professor Osvaldo Casares Pinto, Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional  
220 informou que até o dia 14 (quatorze) de agosto os *campi* deverão fazer um levantamento das  
221 necessidades docentes, e comunicar a área e a demanda para a Pró-Reitoria de  
222 Desenvolvimento Institucional (PRODI). O objetivo é fazer um levantamento das vagas  
223 realmente necessárias para o próximo Concurso Docente. Explicou que a verificação no

224 cadastro de dados de professores, inscritos no Edital de Remoção, será administrada e  
225 distribuída pela PRODI conforme a demanda. O professor Osvaldo explicou que havendo o  
226 registro no cadastro e disponibilizada a vaga, emite-se imediatamente a Portaria de Remoção  
227 do servidor docente. O diretor Lenir Hannecker questionou quanto o caso de professores que  
228 irão se aposentar. O professor Osvaldo esclareceu que neste caso não se pode disponibilizar  
229 uma vaga docente para concurso, pois não se sabe se o docente irá ou não exercer o seu  
230 direito de aposentadoria. Somente poderá ser disponibilizada a vaga se a aposentadoria for  
231 compulsória, ou seja, se o servidor já atingiu a idade de setenta anos. Neste caso, pode-se  
232 reservar uma vaga no edital do concurso, mas somente nestes casos. Referente ao Ofício  
233 recebido da SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica), o professor Osvaldo  
234 Casares Pinto informou aos gestores que os códigos de vaga solicitados pelo Instituto foram  
235 negados sob o argumento de que a nossa relação aluno-professor está abaixo do percentual. O  
236 professor Amilton Figueiredo relatou que estamos tentando reverter à situação, pois foi  
237 encontrado pela PRODI um erro de cálculo. Assim, o professor Osvaldo relatou que a PRODI  
238 entrou em contato com a SETEC, com o Senhor Nilton Cometi, para saber qual a base de  
239 cálculo e a metodologia utilizada. Eles informaram que foi usada a base de cálculo aluno-  
240 equivalente, porém, não há uma definição escrita nesse sentido, e nós não a temos no  
241 Instituto. Exemplificou a fórmula no magistério superior, que é complexa, mas está definida.  
242 A diretora Tatiana Weber questionou se não seria a base da matriz orçamentária, e o professor  
243 Osvaldo esclareceu não ser a mesma coisa, pois são conceitos diferentes. A diretora Tatiana  
244 Weber solicitou que fosse repassado o ofício para esclarecimentos e conhecimento dos *campi*.  
245 O pró-reitor Osvaldo falou que se pegarmos hoje o número de matrículas no SISTEC  
246 (Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica) e dividirmos pelo  
247 número de professores, teremos o número de 18 (dezoito), e teríamos pelo SISTEC hoje um  
248 número de 14.760 (quatorze mil setecentos e sessenta) alunos esse ano. Pelo Sistema, o  
249 número hoje de professores efetivos seria de 14,7 (quatorze vírgula sete) e eles nos  
250 apresentaram o número de 14,83 (quatorze vírgula oitenta e três). Informou que conversou  
251 com o pessoal da diretoria da Nilva Celestina do Carmo, da Coordenação-Geral de  
252 Desenvolvimento de Pessoas da Rede, e eles pediram para enviar um email com  
253 esclarecimentos dos números. O professor Amilton questionou se eles agregaram o número de  
254 professores substitutos. O professor Osvaldo informou que irá esclarecer com eles, pois com  
255 os substitutos encontraríamos um número próximo ao deles, mas estaríamos contando duas  
256 vezes. Eles informaram que por não termos atingido o número mínimo de alunos, eles não nos

257 atenderiam, mas estamos muito perto do número de corte que seria de 15 (quinze). Já foi  
258 enviado um ofício à SETEC nesse sentido para liberação. O professor Amilton lembrou  
259 também que no Instituto há uma dificuldade temporal do vínculo do estudante com a  
260 Instituição, refere-se a questão do jubramento. Informou que com a Organização Didática foi  
261 estabelecido o tempo do curso e o tempo integral do estudante. Com isso, começa-se a  
262 regularização desse processo nesses casos, de agora em diante. Informou também que como o  
263 prazo para inserir as informações no SISTEC é até o dia 25 (vinte e cinco) de agosto, a  
264 PROEN e a PRODI fizeram um ofício em conjunto para obtenção de números mais precisos e  
265 para planejamentos. E por fim, ressaltou que o Instituto já cresceu muito nesse sentido,  
266 exemplificou que em 2014 (dois mil em quatorze) já tivemos em torno de quatro mil  
267 ingressos, este ano, esse número foi aproximado, e para o ano que vem esperamos um número  
268 ainda melhor. Ressaltou também a importância dos cursos FIC (Formação Inicial e  
269 Continuada), e exemplificou as duas turmas do *Campus* Avançado de Veranópolis. O diretor  
270 Fábio Marçal questionou quanto às vagas de técnico-administrativos. O professor Osvaldo  
271 informou que o Diretor de Gestão de Pessoas Vicente Vieira tem acompanhado melhor a  
272 questão, e as trocas de códigos de vaga têm sido feitas. O professor Amilton falou que as  
273 direções de ensino têm tentado agilizar o perfil na questão de provas do concurso. A diretora  
274 Tatiana Weber lembrou as discussões quanto a temas como Legislação e Língua Portuguesa, e  
275 que não deram resultados. O diretor Sangoi lembrou que muitas discussões, às vezes, não  
276 ajudam a agilizar o concurso, e lembrou que as provas têm sido aperfeiçoadas. Salientou a  
277 importância das discussões no Colégio de Dirigentes, e a agilidade do concurso. Observou a  
278 importância de se ter candidatos preparados realmente para a carreira docente. O diretor Lenir  
279 falou do concurso no sentido de que fez uma prova de empenho em que considerou os  
280 candidatos aptos e não aptos, e não classificou ninguém. Nesse sentido, ressaltou um  
281 aperfeiçoamento. O professor Amilton leu documento do COEN (Comitê de Ensino),  
282 direcionado à professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza e ao Colégio de Dirigentes do  
283 IFRS, sugerindo alguns requisitos obrigatórios nos concursos a fim de contribuir na  
284 construção do perfil dos candidatos como fundamentos da educação e conhecimentos  
285 pedagógicos, e se colocou à disposição para colaborar com essa análise e demanda antes da  
286 realização dos nossos concursos. O documento lido elencou alguns dos aspectos propostos  
287 pelo COEN, a saber: 1) na definição dos conteúdos exigidos para os concursos públicos que  
288 são definidores do perfil dos profissionais que ingressarão, e que indicam a intencionalidade  
289 pedagógica da Instituição; 2) necessidade de inclusão como requisitos obrigatórios de

290 conhecimentos pedagógicos e de fundamentos da educação: legislação educacional e do  
291 serviço público, características e especificidades dos Institutos Federais além dos  
292 conhecimentos específicos de cada área; 3) contribuição nos concursos dos técnico-  
293 administrativos; 4 ) direcionamento de componentes curriculares às vagas docentes; 5)  
294 professores afastados para qualificação; 6) se dispõem a trabalhar com o Colégio de Dirigente  
295 em reunião conjunta para debates sobre as questões apontadas. O diretor Giovani Aiub  
296 observou que os candidatos de um modo geral não conhecem o IFRS, e que se colocarmos um  
297 caráter eliminatório nas provas dos nossos concursos, em sua opinião, tende-se a perder  
298 excelentes professores. Sua proposta foi em ouvir o COEN, e contemplar de alguma maneira  
299 o conhecimento da Instituição IFRS. O diretor Sangoi falou no mesmo sentido, informando  
300 que na última aula inaugural do *Campus* Porto Alegre, dos cento e vinte alunos que  
301 ingressaram, apenas quinze ingressaram na Instituição porque conheciam realmente o IFRS. E  
302 reforçou a dificuldade desse desconhecimento, tanto para alunos como para novos  
303 professores. O pró-reitor Júlio Xandro Heck falou que uma forma de resolver esse problema  
304 de desconhecimento da Instituição seria com a participação dos servidores no Seminário de  
305 Ambientação, recentemente realizado, e a sua fala no evento foi no sentido de apresentar o  
306 Instituto aos novos servidores. A ideia é de que ninguém fique mais do que seis meses entre  
307 entrar no Instituto, e fazer o Seminário. Informou que o Seminário atende essa necessidade,  
308 mas tem que ocorrer de forma perene, pois alguns colegas que estavam participando do  
309 Seminário já tinham três anos de Instituição. Outro problema apontado pelo professor  
310 Amilton referiu-se a falta de formação para a docência. Nos casos dos licenciados, já se  
311 espera essa formação. Porém, em outras áreas, em que não há formação pedagógica, a  
312 Instituição vem fazendo esse encaminhamento para a qualificação do professor. E questionou  
313 até que ponto resolve a cobrança pedagógica, pois a prática docente e a formação dentro da  
314 Instituição ocorrem no dia a dia. O diretor Lenir exemplificou Instituição que coloca na prova  
315 questões pedagógica. E falou da importância da Língua Portuguesa, e sugeriu cobrar-se na  
316 prova o conhecimento que precisamos que o candidato saiba. O diretor Gleison solicitou um  
317 critério pedagógico na banca didática, e a formação da banca por professores licenciados seria  
318 uma sugestão. Em sua opinião, a cobrança do conhecimento da legislação seria menos  
319 importante que a cobrança do conhecimento pedagógico, já que a legislação pode ser  
320 decorada. O diretor Giovani Aiub sugeriu uma prova mais interpretativa e menos gramatical.  
321 Falou que uma formação pedagógica após o ingresso causa certa resistência à mudança do  
322 professor e sugeriu a cobrança pedagógica no concurso, antes do ingresso na Instituição. O

323 diretor Fábio Marçal observou que seria importante o COEN informar ao CD de que maneira  
324 faria essa contribuição, e que embora a legislação possa ser decorada pelo candidato ao  
325 concurso, esse primeiro contato com o conhecimento da lei seria ao ser ver muito importante  
326 para o professor concursado saber onde ter conhecimento de diretrizes da lei, básicas para o  
327 profissional da educação. O diretor Ivan Gabe observou que o cancelamento de questões foi  
328 uma preocupação em concursos anteriores, e trabalhar em uma capacitação de pessoas que  
329 elaboram as questões seria muito importante e poderia ser pensada em médio prazo pela  
330 Instituição, uma evolução nesse sentido. Falou que a inclusão do conhecimento da Instituição  
331 também divulga o IFRS, mesmo para os candidatos que não forem aprovados. O diretor Lenir  
332 ressaltou que o problema poderia estar na elaboração das provas, com foco no conhecimento  
333 da Instituição; e uma prova de Língua Portuguesa que tenha mais interpretação de texto.  
334 Sugeriu um Pedagogo obrigatoriamente na banca didática. O diretor Jesus reforçou a  
335 necessidade de selecionar professores, e não apenas pesquisadores. Assim, mesmo que o  
336 candidato decore o conteúdo sobre a rede federal, haverá um primeiro contato, e com a prática  
337 esse professor poderá se aprofundar em seus conhecimentos. Ressaltou que a formação  
338 pedagógica é uma construção, mas que parte da participação inicial no concurso. O diretor  
339 Fábio Marin lembrou que trabalhou em concursos anteriores em 2009/2010, e houve uma  
340 discussão semelhante no CD em que foi solicitada a inclusão da legislação. Houve uma  
341 reprovação muito grande, e foi pedida a sua retirada. E quanto à Língua Portuguesa, lembrou  
342 que houve o mesmo problema, ou seja, foi retirada devido ao elevado índice de reprovação.  
343 Falou que é preciso pensar em que modelo de construção se quer. Observou que memorial  
344 descritivo seria o ideal que se quer, selecionando o perfil do candidato, como é feito pelas  
345 universidades, mas ponderou que não há pessoal suficiente para execução desse trabalho.  
346 Também lembrou que um profissional da área pedagógica seria o ideal, porém, lembrou que  
347 quando da formação das bancas não se consegue pessoal suficiente com essa formação para  
348 composição. O diretor Alexandre Vidor sugeriu como estratégia as questões da prova já  
349 trazerem essa diferenciação universidade e instituto federal. E isso pode contribuir na  
350 discussão do ensino da rede federal e assim fortalecer a construção da rede. O diretor Jesus  
351 Borges complementou que a legislação seja uma interpretação da lei. Sobre o Pedagogo na  
352 banca, o professor Osvaldo Casares Pinto lembrou que esse profissional não tem o  
353 conhecimento técnico específico. E falou sobre os problemas de composição das bancas e  
354 revisão das provas. Sugeriu uma composição de banca permanente, pois, isso pode gerar uma  
355 capacitação das bancas. O diretor Sangoi concordou com o professor Osvaldo no sentido de

356 ter uma banca fixa para legislação e língua portuguesa, e outras para os conteúdos específicos.  
357 O professor Amilton elencou os apontamentos registrados até o momento. **Primeiramente a**  
358 **pertinência desse conhecimento sobre a educação profissional e dos documentos**  
359 **institucionais** (PPI; PDI; Estatuto e Regimento) **voltados para interpretação**. Falou que a  
360 prova hoje é composta por trinta questões, mas poderia ser proposta uma nova distribuição de  
361 um terço da prova, dez de conhecimento de educação profissional e vinte de legislação. O  
362 diretor Lenir registrou que ouviu críticas quanto a prova ser muito curta e a expectativa de  
363 uma prova mais extensa, mais encorpada. **Referente banca didática**, o professor Amilton  
364 observou importante ter alguém, não necessariamente Pedagogo, mas alguém com  
365 Licenciatura ou formação pedagógica que possa avaliar essa questão específica na seleção dos  
366 candidatos. Assim, priorizar, fazer um compromisso de se ter essa composição de banca com  
367 alguém que possa avaliar a formação pedagógica, pode ser um Licenciado ou profissional da  
368 área específica, mas com essa formação. Se utilizar recursos de forma adequada, sobre os  
369 fundamentos da educação. Apresentar essa perspectiva na banca didática de que essas  
370 questões pedagógicas sejam bem observadas. Enfim, banca didática buscando avaliar mais  
371 a formação pedagógica do candidato. E por fim, uma banca fixa de língua portuguesa e  
372 legislação. O diretor Lenir questionou quanto a composição das bancas e os critérios de  
373 escolhas. Sugeriu uma inscrição prévia para os componentes da banca. O professor Osvaldo  
374 informou que as bancas são compostas pelos *campi*. A professora Alessandra Trevisol sugeriu  
375 um procedimento semelhante ao dos avaliadores na Extensão. O pró-reitor Amilton expôs o  
376 conjunto de dificuldades de uma banca permanente, pois há uma exposição dos avaliadores  
377 fora da Instituição, e esta é uma dificuldade encontrada pela Gestão. Além disso, em alguns  
378 casos, o investimento é feito em avaliadores que no momento do concurso não participam. O  
379 diretor Giovani Aiub lembrou também a imparcialidade que deve ter o avaliador, não  
380 podendo participar das avaliações quando participarem parentes, orientandos, colegas de  
381 trabalhos científicos, como no caso da escrita de artigos em conjunto, entre outras  
382 imparcialidades que devem ser mantidas. O pró-reitor Amilton ressaltou que esse é um  
383 processo em construção e que já está sendo aprimorado com estas sugestões. E ressaltou que o  
384 mapeamento no *campus* é fundamental. Por fim, o professor Amilton falou que a leitura das  
385 falas seria que a parte de legislação e conhecimentos específicos ficaria com a banca, e a  
386 orientação pedagógica seria avaliada na banca didática. E que a prova não seja eliminatória, e  
387 sim, uma composição geral de classificação. Assim, falou que não entraria questões de Língua  
388 Portuguesa especificamente, e sim de Interpretação. Quanto ao número de questões, o

389 professor Amilton propôs trinta questões, ou seja, vinte específicas e dez tratando dos  
390 documentos institucionais, legislação e interpretação, buscando o elo com a Língua  
391 Portuguesa. O diretor Lenir observou ser em sua opinião muito pouco para uma avaliação tão  
392 importante para a Instituição. O diretor Sangoi sugeriu aumentar em dez questões ou um  
393 ponto de corte. O diretor Vidor sugeriu prova de redação, pois já faria uma avaliação da  
394 Língua Portuguesa com o corte. O diretor Jesus falou da problemática das correções. O  
395 professor Amilton observou que questões bem elaboradas poderiam fazer uma boa avaliação e  
396 agilizar o processo. O diretor Lenir também propôs um aumento para quarenta questões,  
397 trinta específicas e dez de legislação da rede federal. Todas com o mesmo peso e com  
398 percentual mínimo de acerto. Foi acolhida sem objeções a sugestão do professor Lenir de  
399 aumento para quarenta questões, e o presidente da sessão Amilton informou o envio de todas  
400 as sugestões apontadas ao email do CD para conhecimento de todos e procedimentos das  
401 ações neste momento definidas. O pró-reitor Osvaldo falou, por fim, sobre a definição das  
402 bancas nos *campi*, tanto de legislação como de desempenho; e solicitou aos dirigentes que já  
403 fossem se agilizando no *campus* quanto aos critérios de escolha e articulação. E questionou  
404 aos dirigentes quanto ao percentual dos acertos. A diretora Tatiana Weber observou que em  
405 sua opinião seria preciso um embasamento para tais decisões. O diretor Sangoi e Gabe  
406 observaram que eles estão evoluindo e se embasando conforme as experiências anteriores. O  
407 diretor Giovanni Aiub observou pouco trinta questões para medir o conhecimento do  
408 candidato, podendo comprometer a qualidade da prova. O diretor Gabe falou que em sua  
409 opinião as pessoas irão entrar em contato com a Instituição no concurso, já terão um  
410 conhecimento da rede federal, e seu aperfeiçoamento/capacitação ocorrerá durante a sua  
411 estada profissional na Instituição, assim, entende que não deva ser eliminatória. Atende-se a  
412 demanda do COEN, e na pior das hipóteses faz a divulgação do Instituto. Diante das  
413 discussões, a diretora Tatiana Weber resumiu para o grupo as propostas apontadas para nota  
414 de corte no concurso docente: 1) sessenta por cento das quarenta questões de toda a prova; 2)  
415 sessenta por cento de cada prova; e 3) somente a de conhecimentos específicos seja  
416 eliminatória, e a de legislação/documentos institucionais seja classificatória. Assim, nesta  
417 última, o candidato tem que acertar vinte quatro questões ao todo, das quais, no mínimo  
418 dezoito acertos da prova específica. O professor Amilton propôs uma votação. Primeira  
419 proposta: sessenta por cento das quarenta questões de toda a prova. Não houve nenhum voto.  
420 Segunda proposta: sessenta por cento de cada prova. Não houve nenhum voto. **Terceira**  
421 **proposta: sessenta por cento da prova de conhecimentos específicos, sendo que o**

422 **candidato tem que acertar vinte quatro questões ao todo, das quais, no mínimo dezoito**  
423 **acertos da prova específica. Aprovada por unanimidade esta terceira proposta.** O  
424 professor Amilton lembrou que o COEN pode dar um suporte quanto ao Programa e a  
425 definição das bancas, em parceria com o Diretor do *Campus*, de Ensino e Coordenadores de  
426 Curso. Em seguida, o professor Osvaldo lembrou que no restante da pontuação das provas,  
427 ficam como está, ou seja, mesmo peso para as três provas, para valorizar mais a prova de  
428 títulos e colocou uma nota mínima total. O diretor Vidor lembrou que houve casos em que o  
429 candidato foi muito mal na prova didática, mas ficou em primeiro lugar devido a ter os  
430 melhores títulos. O diretor Sangoi lembrou que às vezes inverte, fazendo a compensação. O  
431 diretor Lenir observou que devido a esses casos, o Instituto Catarinense fez a classificação de  
432 candidato como “apto” e “não apto” somente na prova didática. Retomando o item dois da  
433 pauta referente ao **Orçamento 2015-2016**, o pró-reitor Giovani Petiz anunciou que recebeu  
434 ontem do FORPLAN os valores da matriz orçamentária de dois mil e dezesseis. Informou que  
435 os valores da planilha enviada aos dirigentes são uma prévia da nossa matriz, pois existem as  
436 tratativas na SETEC, e com os *campi* novos pode haver alterações. Explicou que a estrutura  
437 da matriz orçamentária é montada pela pró-reitoria com um determinado valor, mas o que  
438 vale é a aprovação dessa matriz pela SETEC. Relatou que o FORPLAN apresentou a matriz  
439 orçamentária no CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação  
440 Profissional, Científica e Tecnológica), mas não houve tempo de aprová-la. O FORPLAN está  
441 negociando os ajustes solicitados com a SETEC. Leu aos dirigentes a documentação que  
442 recebeu que informa a previsão de aprovação da matriz pelo CONIF e o recebimento da  
443 matriz orçamentária final de dois mil e dezesseis já homologada pela SETEC até a próxima  
444 sexta-feira. Em seguida, o pró-reitor Giovani Petiz anunciou alguns pontos relevantes da  
445 matriz: os *campi* em expansão com alunos ficaram com o piso completo, independente da  
446 quantidade de alunos; os *campi* em expansão sem alunos, mas com portaria, ficaram com  
447 cinquenta por cento do valor do piso; e os *campi* sem alunos, e sem portaria, ficaram fora da  
448 matriz orçamentária. Informou que após o fechamento dos valores da nossa matriz, a  
449 contadora Rosane Fabris faz o lançamento no Sistema SPO (Sistema de Gestão e  
450 Monitoramento da Formação Continuada do MEC). Em termos de investimento, estruturação  
451 dos *campi* em fase três, ainda não há informações para o próximo ano. Quanto ao financeiro,  
452 informou que estamos recebendo parcelado, ou seja, uma parte no início do mês e outra parte  
453 no final do mês. Também informou a previsão de recebimento na próxima semana de  
454 cinquenta por cento dos limites faltantes para o investimento, e quanto ao custeio devemos

455 receber os cem por cento, mas ainda não possuem informações. Referente a expansão, o pró-  
456 reitor Osvaldo Casares Pinto apresentou os seguintes valores, a saber: pré-expansão, piso de  
457 três milhões e sessenta mil reais, e complemento máximo de dois milhões e quatrocentos mil  
458 reais; expansão com piso variável, capital é de quatro milhões e noventa mil reais, agrícola é  
459 de dois milhões e trezentos mil reais, e os demais pisos de dois milhões e quarenta e cinco mil  
460 reais; o *campus* avançado, com valor de um milhão e vinte e dois mil reais. O diretor Fábio  
461 Marçal questionou o enquadramento dos *campi* em implantação e o pró-reitor Osvaldo  
462 respondeu que se enquadravam na expansão. Por fim, o professor Amilton confirmou a visita  
463 do Senhor Alex Sandro Barbosa de Carvalho, coordenador do FORPLAN (Fórum de  
464 Planejamento e Administração da Rede Federal) e Pró-Reitor de Administração do Instituto  
465 Federal de Sergipe (IFS), ao final do mês de agosto para apresentação da composição da  
466 matriz orçamentária ao Colégio de Dirigentes. Ao final da pauta, o presidente da reunião  
467 questionou se havia mais algum assunto a ser discutido pelo Colégio de Dirigentes e foram  
468 apontados os seguintes: Sistema Integrado de Gestão; e Intérprete de LIBRAS (Língua  
469 Brasileira de Sinais) por solicitação do *Campus* Rio Grande. **Intérprete de Libras.** A  
470 professora Alessandra Trevisol informou que o *Campus* Rio Grande tem feito licitações para  
471 terceirização de contratações de intérpretes. O *campus* possui uma normativa própria sobre o  
472 assunto, mas existe uma lei que prevê a contratação de técnicos temporários. Assim, solicitou  
473 uma avaliação melhor dessa demanda, pois depende de uma autorização especial para esse  
474 contrato. Solicitou que esse assunto fosse verificado em Brasília pelo gestor máximo da  
475 Instituição. Informou que está abrindo um edital para contratação com o aval da Procuradoria.  
476 O diretor Paulo Sangoi informou que há um documento recente que veda essas contratações,  
477 mas que o *Campus* Porto Alegre está com o mesmo problema, pois possui alunos surdos e os  
478 técnicos estão em greve. O pró-reitor Osvaldo relatou que quando diretor do *Campus* Rio  
479 Grande, seis anos atrás, enfrentou problema semelhante. A Procuradoria fez um parecer  
480 contrário a contratação de técnico terceirizado intérprete de Libras, por entender que havia  
481 previsão desse cargo na carreira dos TAEs (Técnico-Administrativos em Educação). Na  
482 época, a direção argumentou que não havia códigos de vagas naquele momento, e a partir daí,  
483 a Procuradoria passou a liberar a contratação. Informou que hoje possuímos quinze códigos  
484 disponíveis, mas que não estão sendo usados havendo concurso em validade. Solicitou um  
485 maior cuidado nesse sentido, pois em Seminário da instituição, uma professora observou que  
486 quase não conseguiu participar do evento por falta de intérpretes, e ressaltou que somos uma  
487 instituição que se preocupa com a inclusão. O diretor Fábio Marçal falou que possui duas

488 professoras surdas e acompanha muito de perto essa questão. Ponderou a necessidade de  
489 intérpretes para a participação dessas professoras em eventos, mas lembrou que os técnicos  
490 intérpretes, no momento que se revezam na interpretação, não conseguem ao mesmo tempo  
491 participar da atividade. Também relatou que uma das professoras é representante no Consup e  
492 não pôde participar de reunião por falta de intérprete de Libras. Ponderou o diretor que  
493 embora tenhamos um Grupo de Trabalho (GT), precisamos avançar nesta questão. Relatou  
494 que quando o Ministro Pepe Vargas esteve em Alvorada, ele sugeriu a possibilidade de  
495 criação de um Centro de Libras, pois essa é uma política do Ministério de Direitos Humanos.  
496 Assim, eles estruturam o centro e as pessoas agendam os intérpretes conforme as demandas.  
497 O Reitor Substituto Amilton de Moura Figueiredo relatou que para a professora Renata  
498 Ohlson participar do Seminário de Ambientação houve uma grande dificuldade; pois existe  
499 toda uma legislação, há a necessidade de dois profissionais, e também a limitação de duas  
500 horas no máximo para essa atividade. Ressaltou as várias dificuldades que envolvem a  
501 atuação dos intérpretes de Libras, e por isso, a criação desse GT. Questionou o pró-reitor  
502 Osvaldo quanto aos códigos de vagas disponíveis que respondeu haver um código por  
503 *campus*, e hoje estamos com vinte e um códigos, pois precisamos ter pessoas a mais para esse  
504 trabalho. Observou que o Instituto precisa urgente de uma estratégia para resolver esse  
505 problema, talvez ocupar mais esses códigos de vagas para atender as demandas, e a sugestão  
506 apresentada nesse momento pela professora Alessandra Trevisol de contratação seja uma  
507 solução. A diretora Tatiana Weber observou que um servidor de quarenta horas não resolve o  
508 problema, pois não vê demanda de atividades para quarenta horas, assim, falou que a seu ver  
509 o melhor seria um profissional contratado eventualmente e pagamento por horas de trabalho.  
510 Ressaltou a economicidade nesse sentido. A reitora Cláudia Schiedeck Soares de Souza,  
511 presente nesse momento ao final da reunião, informou que entendia a observação da diretora,  
512 mas que existindo um código de vaga para esse profissional essa opção não seria possível. E  
513 relatou que em virtude da necessidade de ampliar a acessibilidade em nossa instituição foram  
514 criados os códigos de vagas desses profissionais de Libras, pois achávamos que seria a melhor  
515 maneira de resolver essa questão, mas infelizmente isso não ocorreu. O diretor Jesus Rosemar  
516 Borges observou que como não há mais tempo de ajustes no plano de aquisições, e como é  
517 um planejamento feito em dezembro para o ano, sugeriu que a aprovação como está para  
518 cumprir a formalidade, e justificar não execução havendo falta de recursos ou capacidade  
519 operacional. **Não havendo objeções, o Plano Anual de Aquisições foi considerado**  
520 **aprovado.** Por fim, a reitora questionou aos dirigentes quanto a proposta de capacitação da

521 matriz orçamentária. Ressaltou a importância da participação dos dirigentes; diretores de  
 522 administração e planejamento; e diretores de ensino, pois deve ser feita ainda no mês de  
 523 agosto. O professor Amilton de Moura Figueiredo informou que o Diretor de Tecnologia da  
 524 Informação Alexandre Vasconcelos Leite tem alguns módulos do SIG para apresentar ao  
 525 Colégio de Dirigentes, e precisa discutir as estratégias para começar a implantar os módulos  
 526 prontos, e um deles o Módulo de Gestão de Pessoas. Relatou que o Módulo de Gestão de  
 527 Pessoas já está em funcionamento como teste na Reitoria para os técnico-administrativos, e  
 528 que o RAD (Relatório de Atividades Docentes) ainda está em desenvolvimento. Anunciou  
 529 que foi marcada uma reunião com o Diretor de Tecnologia da Informação (DTI), Alexandre  
 530 Vasconcelos Leite, no próximo dia dezoito de agosto. A reitora solicitou que os diretores da  
 531 área de TI (Tecnologia da Informação), Gleison Samuel do Nascimento e Mariano Nicolao,  
 532 auxiliassem os demais neste dia da apresentação do DTI. Nada mais a ser tratado a tratar, às  
 533 **doze horas e trinta e oito minutos** o presidente da reunião, professor Amilton de Moura  
 534 Figueiredo, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão. E, para constar, eu,  
 535 Cíntia Tavares Pires da Silva, Secretária-Executiva, lavrei a presente ata, que, após lida e  
 536 aprovada, vai por mim datada e pelo Presidente, e membros do Colégio de Dirigentes  
 537 assinada.

538 Bento Gonçalves (RS), 05 de agosto de 2015.

Cláudia Schiedeck Soares de Souza, Reitora, Presidente da reunião do CD no dia 04 (quatro) de agosto de 2015 e ao final do dia 05 (cinco) de agosto de 2015\_\_\_\_\_

Amilton de Moura Figueiredo, Reitor Substituto e Pró-reitor de Ensino, Presidente da reunião do CD, no dia 05 (cinco) de agosto de 2015\_\_\_\_\_

Cíntia Tavares Pires da Silva, Secretária-Executiva \_\_\_\_\_

**Membros do Colégio de Dirigentes presentes:**

Giovani Silveira Petiz, Pró-reitor de Administração\_\_\_\_\_

Oswaldo Casares Pinto, Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional\_\_\_\_\_

Júlio Xandro Heck, Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação\_\_\_\_\_

Fábio Azambuja Marçal, Diretor do *Campus Alvorada*\_\_\_\_\_

Luciano Manfroi, Diretor do *Campus Bento Gonçalves*\_\_\_\_\_

Mariano Nicolao, Diretor do *Campus Canoas*\_\_\_\_\_

Tatiana Weber, Diretora do *Campus Caxias do Sul*\_\_\_\_\_

Eduardo Angonesi Predebon, Diretor do *Campus Erechim*\_\_\_\_\_

Ivan Jorge Gabe, Diretor do *Campus* Farroupilha\_\_\_\_\_

Giovani Forgiarini Aiub, Diretor do *Campus* Feliz\_\_\_\_\_

Roberto Saouaya, Diretor do *Campus* Osório\_\_\_\_\_

Paulo Roberto Snagoi, Diretor do *Campus* Porto Alegre\_\_\_\_\_

Gleison Samuel do Nascimento, Diretor do *Campus* Restinga\_\_\_\_\_

Alessandra Trevisol, Representante do Diretor do *Campus* Rio Grande\_\_\_\_\_

Jesus Rosemar Borges, Diretor do *Campus* Rolante\_\_\_\_\_

Lenir Antônio Hannecker, Diretor do *Campus* Sertão\_\_\_\_\_

Gilberto Luiz Putti, Diretor do *Campus* Vacaria\_\_\_\_\_

Fábio Augusto Marin, Diretor do *Campus* Avançado de Veranópolis\_\_\_\_\_

Alexandre Martins Vidor, Diretor do *Campus* Viamão\_\_\_\_\_